

PORTUGAL

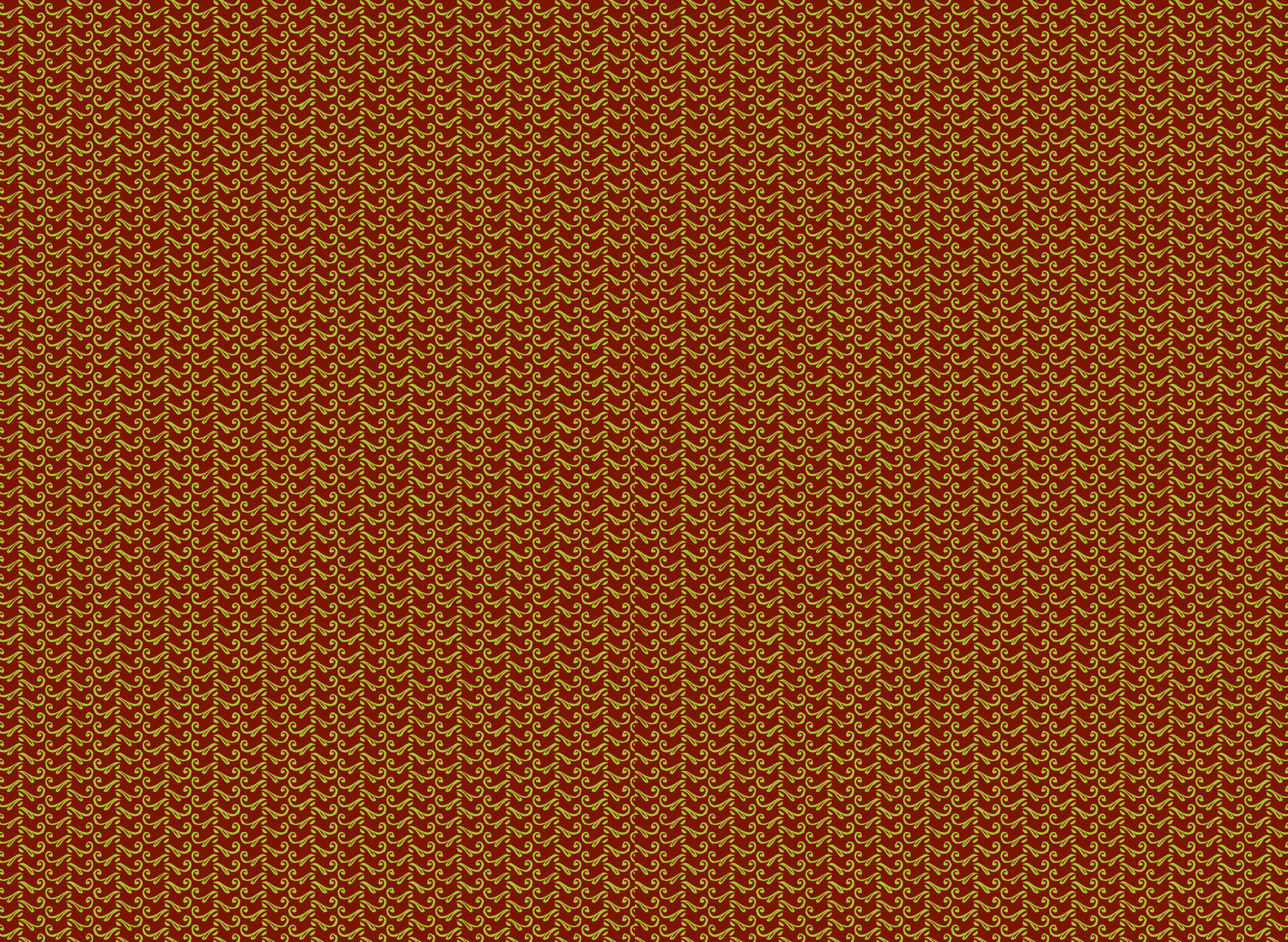
AFLITO e

CONTURBADO

pello terramoto do anno de 1755



Direcção Municipal de Cultura
Divisão de Gestão de Arquivos



PORTUGAL AFLITO e CONTURBADO

pello terramoto do anno de 1755



**Direcção Municipal de Cultura
Divisão de Gestão de Arquivos**

PELOURO DA CULTURA	
VEREADORA DA CULTURA	
Catarina Vaz Pinto	
DIRECÇÃO MUNICIPAL DA CULTURA	
Francisco Motta Veiga	
DIVISÃO DE GESTÃO DE ARQUIVOS	
Inês Morais Viegas	
EDIÇÃO	
Câmara Municipal de Lisboa	
Direcção Municipal de Cultura	
Divisão de Gestão de Arquivos	
COORDENAÇÃO DO PROJECTO	
Inês Morais Viegas	
Sara Loureiro	
COORDENAÇÃO CIENTÍFICA	
José Subtil	
INVESTIGAÇÃO/TEXTOS	
Adelaide Brochado	
José Subtil	
Maria Cecília Cameira	
Sara Loureiro	
TRANSCRIÇÃO	
Adelaide Brochado	
Amílcar Silva	
Inês Morais Viegas	
Sara Loureiro	
CRONOLOGIA	
Adelaide Brochado	
GUIA BIBLIOGRÁFICO E DE FONTES	
Ana Paula Moita	
Ana Teresa Brito	
Cláudia Castelo	
Maria Teresa Ramalho	
Mónica Queiroz	
Sara Loureiro	
ÍNDICE ONOMÁSTICO	
Ana Paula Moita	
Sara Loureiro	
DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA	
Inês Palma	
Sara Loureiro	
DIGITALIZAÇÃO	
José Octávio Fernandes	
DESIGN GRÁFICO	
Joana Pinheiro	
Marília Afonso	
PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTOS	
DIM	
ISBN	
978-972-8517-50-2	
DEPÓSITO LEGAL	
TIRAGEM	
500 exemplares	
AGRADECIMENTOS	
Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Câmara Municipal de Lisboa - Museu da Cidade	

 ÍNDICE GERAL	
I PARTE TRANSCRIÇÃO	
DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA	
II PARTE O TERRAMOTO POLÍTICO	
 As fronteiras da modernidade	
Capítulo I D. João V: A Corte e o Governo	
 Introdução	
 1. Espaços e equipamentos políticos	
 2. O governo	
 2.1. Evolução e reforma das secretarias de Estado	
 2.2. Os secretários de Estado	
 3. Património simbólico e disciplina	
 3.1. A etiqueta e o segredo	
 3.2. A centralidade da imagem régia	
 3.3. A condução das condutas	
 Conclusão	
Capítulo II D. José: A Herança e a Mudança Política	
 Introdução	
 1. A herança política	
 1.1. A Casa Real	
 1.2. A aristocracia	
 1.3. Os tribunais e conselhos	
 1.4. As secretarias de Estado	
 1.5. A confirmação das ordens sim bólicas	
 2. A mudança política e os novos poderes	
 2.1. O governo das secretarias de Estado	
 2.2. Politização e exautoração dos tribunais e conselhos	
 2.3. As inovações político-administrativas	
 2.3.1. As instituições charneira da reforma	
 2.3.2. A administração intencional	
 2.3.3. O estatuto comissarial dos ofícios	
 Conclusão	
Capítulo III As Repercursões Políticas do Terramoto	
 Introdução	
 1. O caos e a desordem	
 1.1. O colapso administrativo	
 1.2. As direcções de um governo inorgânico	

- 2. Os sinais do tempo político
 - 2.1. O estado de excepção
 - 2.2.- Ainda a questão da propriedade
- 3.- Os rumos da centralização
 - 3.1. O fracasso do regicídio
 - 3.2. A expulsão dos jesuítas
- Conclusão
- Conclusão Geral
- Bibliografia
- Fontes

III PARTE | **EVOCAÇÃO DE UM TESTEMUNHO**

- Introdução José Subtil
- 1. As aflições dos corpos e das almas | Sara Loureiro
 - 1.1. A dimensão da tragédia
 - 1.2. Apoios e solidariedades
- 2. O terramoto e a situação administrativa | Adelaide Brochado
 - 2.1. A desagregação do espaço administrativo
 - 2.2. Mecanismos provisórios de actuação
 - 2.3. O colapso da ordem e a criminalidade
 - 2.4. A difícil reposição da normalidade
- 3. Sacralização e práticas religiosas | Maria Cecília Cameira
 - 3.1. O paternal castigo
 - 3.2. O castigo pela água e pelo fogo
 - 3.3. Os efeitos e os resultados
 - 3.4. A clemência das súplicas e dos rogos
- 4. As segundas causas, as causas naturais
- Cronologia do manuscrito | Adelaide Brochado

IV PARTE | **GUIA BIBLIOGRÁFICO E DE FONTES**

- 1.- Os Livros do Senado
- 2.- Gabinete de Estudos Olisiponenses
- 3.- Selecção bibliográfica

INDICE ONOMÁSTICO



NORMAS DE TRANSCRIÇÃO

Tendo por objectivo ultrapassar as dificuldades específicas e preservar o valor linguístico, filológico e fonético do documento original respeitaram-se as seguintes normas:

- Respeito pela separação de linhas, fólios e páginas.
- Separação ou reunião de letras de uma ou mais palavras nos termos da pronúncia actual.
- Separação de palavras indevidamente unidas e reunião de elementos dispersos na mesma palavra.
- Emprego de maiúsculas e minúsculas de acordo com o uso corrente, isto é, nomes próprios, nomes comuns, topónimos, pessoas físicas e morais.
- Actualização das grafias u e v, utilizando-se o u quando vogal e o v quando consoante.
- Respeito pela pontuação original.
- Resolução de abreviaturas de forma a tornar o texto inteligível sem indicação gráfica das letras introduzidas.
- Reprodução absoluta do uso de cedilha (ç).

Utilização de parênteses rectos duplos [] nos erros corrigidos no original (palavras canceladas ou riscadas).

Transcrição

I Parte

**Adelaide Brochado
Amílcar Silva
Inês Morais Viegas
Sara Loureiro**





[FL. 3]¹ Portugal Aflito e Conturbado pello Terramoto do anno de 1755 [FL. 4]^{2, 3} Portugal Aflito e Conturbado pello terramoto que experimentou em o anno de 1755. E maez circunstanças que se lhe seguirão exornado com as hiroicas acções de piedade que no referido tempo obrou o fedelissimo e augustissimo monarca nosso princepe G.L. e senhor Mercianense Dom Joseph o primeiro rey de Portugal. E com varias sentenças dos santos padres, e admoestacões aos fieis louvando-lhe⁴ [FL. 4 verso] As obras de caridade, e misericordia que na mesma ocazião fizerão advertindo-oz a não obrarem o contrario daqui em diante tudo para bem das almas e reformação dos costumes. Escrito em Lisboa no anno de 1759 e oferecido a Virgem Senhora Nossa da Comçeipção por hum indigno devoto seu. [FL. 6]⁵ Soberana Senhora. Desde a primeira hora, que a minha idea intentou decifrar ou para melhor dizer descrever, e contar o sucedido na ocazião do terramoto do dia primeiro de Novembro de mil setecentos sincoenta e sinco, logo o meu projecto foy pôr a vossos soberanos péz ezta limitada offerta, porque vendo na pequenez da obra que não carecia de menor protecção, que a vossa não podia buscar outra, nem outra valer-me. A quem se não a vóz virgem sagrada , havia com maes propriedade didica-la, e oferece-la, se vóz foztes a que livrastes pella vossa interceção, e rogoz ao povo de Portugal de huma inteira e total ruina⁶ [FL. 6 verso] nezte reyno soez venerada e aplaudida

por patrona, ou padroeira delle, em o soberano titullo da vossa immaculada Conceipção e com esse mesmo titullo vos invoco, chamo, e ofereço esta obra para que a ampareiz. Pertendo poez elementissima senhora, que vós queiraes haver por bem de aceitar esta oferta tomando debaxo da vossa protecção este pequeno tratado, para que suprimdo vóz com a vossa graça, e amparo, os dezaninhos e froxidão, dos meus piriódos e discursosoz infundão estes naz almas dos que os lerem, e contemplarem hum temor santo, e dezejo de amar a vosso santissimo filho nosso Salvador porque este foy o directo fim a que se encaminhou o meu discurso⁷ [FL. 7] e ezte meu trabalho. Samos grandez peccadores temoz ofendido com a enormidade de nossas culpaz a vosso amantissimo filho, castigo-nos, ou advertio-noz como Pay de piedade com aquelle grande abalo da terra, alteração do már, cobiça de hunz homens exturquidorez, e incendio, que acabou de consumir quazi todoz os bens de humidade tão opulenta, e rica; está irado contra nós; porem a vós devemos não passar a mayor excesso o castigo; poez Senhora valei sempre aos vossos filhoz: soez may de Deos, e dos peccadorez, medianeira entre aquelle Senhor e os homenz; ainda esta maquina terrestre se confundia entre os abismos do nada, e já para o mundo pocivel estava decretado o vosso⁸ [FL. 7 verso] favor soberano; e assim confiados no vosso poder, do vosso amor amparadoz, do vosso patrocínio defendidoz esperamos nos livreiz de nossos inimigoz, e só dezejemos servir a vosso amado Filho senhor nosso com propozito firme de o não tornar a ofender; fazei Senhora minha que seja permanente ezte propozito athé a hora de nossa morte. Vimos tremer a terra, e estavamos reçoendo se abrisse em bocas, e nos tragasse vivos, acodiste-noz então, poez valei-nos

¹ Fólhos 1 e 2 em branco.
² Fólio 3 v em branco.
³ NM à direita: N° 95.
⁴ Reclamo: as.
⁵ Fólhos 5 e 5 v em branco.
⁶ Reclamo: nezte.

⁷ Reclamo: e este.
⁸ Reclamo: favor.

A large, elegant, light blue decorative flourish or scrollwork element that curves from the left side of the page towards the right, partially framing the title and authors.

Descrição Codicológica

**Inês Palma
Sara Loureiro**



1.
APRESENTAÇÃO

O códice com o título *Portugal Aflito e Conturbado pello Terramoto do anno de 1755* é pertença do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa com a cota "AHCML/FA-63". É um códice de médio formato¹, manuscrito em suporte de papel e com encadernação de consistência rígida.

O período de elaboração, expresso no "Prólogo", teve início no princípio do ano de 1759, tendo sido terminado nos últimos dias de Dezembro do ano de 1761.

No que respeita à identificação do autor do manuscrito, apenas foi possível determinar que era um devoto de Nossa Senhora da Conceição², ficando por esclarecer o nome, profissão ou estatuto social. Fica, também, por esclarecer se a inscrição " G. L. Mercianense" que se encontra na 11ª linha escrita de texto do fólio de rosto, podendo estar relacionado com o autor do texto deste códice.

O conteúdo do texto, tema já adiantado pelo título, descreve o trágico terramoto ocorrido em Lisboa no ano de 1755. Faz, deste modo, uma descrição pormenorizada, não só dos sismos que se deram, como também do caos que se gerou na cidade com a destruição material e desorientação das gentes, apontando, de resto, causas naturais e sobrenaturais como explicação para o sucedido. Para além do relato da tragédia que significou o terramoto de 1755, o texto dá conta, também, medidas que se tomaram para a reconstrução da cidade de Lisboa, mencionando ainda a ocorrência de outros terramotos em Lisboa em anos posteriores³.

O texto encontra-se organizado em diversas partes⁴, sendo a parte central dividida em 28 capítulos que, por sua vez, se dividem em parágrafos numerados segundo uma sequência contínua extrínseca à divisão por capítulos.

As marcas de uso que podem ser observadas no manuscrito são quase inexistentes. Assinale-se, contudo, a inscrição de um nome no verso do fólio antes do capítulo 1, que talvez se possa relacionar com um eventual anterior proprietário do códice⁵.

¹ Dimensões em milímetros: 213 x 318 x 47 (Larg.x alt.x esp.)

² Fólio 4 verso.

³ Fólio 246.

⁴ Cf. Anexo 1., QUADRO 1. "Organização do Texto".

⁵ Nome de uma eventual proprietária: "Amélia Telles de", verso do fólio antes do capítulo 1.



ANÁLISE DAS MARCAS D'ÁGUA

I.

Elipse com circunferências

1. Motivo

Elipse sob coroa com duas circunferências dispostas verticalmente na parte inferior. A suportar a elipse, que possui cruz solta no campo, encontram-se dois leões. Na primeira circunferência, observam-se as letras "G", "B" e "D", e, na segunda, um "2" invertido.

Esta filigrana apresenta duas variações no corpo do livro que se caracterizam pela alteração do desenho da coroa.

2. Pontusais e vergatura

A distância entre os pontusais é de 203 milímetros apresentando a vergatura uma densidade de trama de 10 linhas por centímetro.

3. Reconstituição da folha

O sistema de dobragem segue o formato em *in-folio*, ou seja a folha é dobrada sobre si uma única vez. As dimensões são regulares em todo o corpo do livro, com 204 milímetros de largura e 301 de altura.

A primeira variação da filigrana encontra-se presente nos fólios 1, 256, 257, 258 e 259, e a segunda no fôlio 261.

4. Origem e distribuição

Esta filigrana encontra-se em papel proveniente de Angoulême entre 1751 e 1800. Segundo ATAÍDE E MELO, foi utilizado pela Oficina dos Herdeiros de António Pedroso Galvão, em 1754.

II.

Escudo com faixa LIBERTAS

1. Motivo

Escudo com coroa e faixa com a palavra LIBERTAS no campo. Na parte inferior da filigrana encontram-se duas letras soltas ou uma palavra, consoante a variante de marca de água presente no fôlio.

Esta filigrana apresenta cinco variações no corpo do livro que se caracterizam por pequenas diferenças no desenho do escudo e pela substituição de letras ou palavra na parte inferior da marca de água. A terceira e quinta variações da filigrana são as que apresentam maior diferença no desenho, caracterizando-se a terceira por conter elementos vegetalistas no campo do escudo; e a quinta por simplificação do desenho da coroa e alargamento do desenho do escudo. Esta última variação é a única, também, que contém contra-marca no fôlio oposto ao da filigrana.

2. Pontusais e vergatura

A distância entre os pontusais é de 201 milímetros apresentando a vergatura uma densidade de trama de 10 linhas por centímetro. A terceira variante, uma vez que tem pontusais duplos, tem uma distância intermédia entre cada par de pontusais de 108 milímetros, sendo a distância entre cada pontusal duplo de 50 milímetros.

3. Reconstituição da folha

Tal como acontece para a filigrana descrita anteriormente, o sistema de dobragem segue o formato em *in-folio*, mantendo-se as mesmas dimensões dos fólios.

A primeira variação da filigrana encontra-se presente nos fólios 2, 3, 6, 7, 13, 14, 16, 18 e 20; a segunda, nos fólios 11, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 41, 44, 50 e 52; a terceira, nos fólios 46, 48, 64, 66, 68, 70, 73, 74, 75, 78, 79 e 93; a quarta, nos fólios 53, 54, 57, 59, 60, 83, 84, 86, 88 e 90; e a quinta, nos fólios 96, 98, 100, 101, 105, 106, 109, 114, 115, 118, 119, 122, 123, 125, 127, 130, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 153, 155, 157, 159, 162, 164, 166, 167, 170, 173, 175, 176, 178, 180, 182, 183, 186, 188, 189, 191, 194, 195, 197, 200, 202, 204, 206, 208, 209, 212, 214, 216, 217, 219, 221, 223, 225, 227, 231, 233, 235, 239, , 240, 242, 243, 246, 249, 250, 252 e 254.

4. Origem e distribuição

Esta filigrana encontra-se em papel proveniente de Itália, entre 1751 e 1800. Segundo ATAÍDE E MELO, também este tipo de papel foi utilizado pela Oficina dos Herdeiros de António Pedroso Galvão, mas em ano anterior ao do papel com a marca de água da "Elipse com circunferências", isto é em 1753.

As segunda e quinta variantes da filigrana aparecem descritas em HEAWOOD, com menção apenas do uso deste tipo de papel, e têm uma representação gráfica nas estampas 828 e 781, respectivamente²².

²² HEAWOOD, Edward - *Watermarks. Mainly of the 17th and 18th centuries. Hillversum (Holland): The paper publications society*, 1950. (Monumenta chartae Papyraceae). Pl. 121,130.

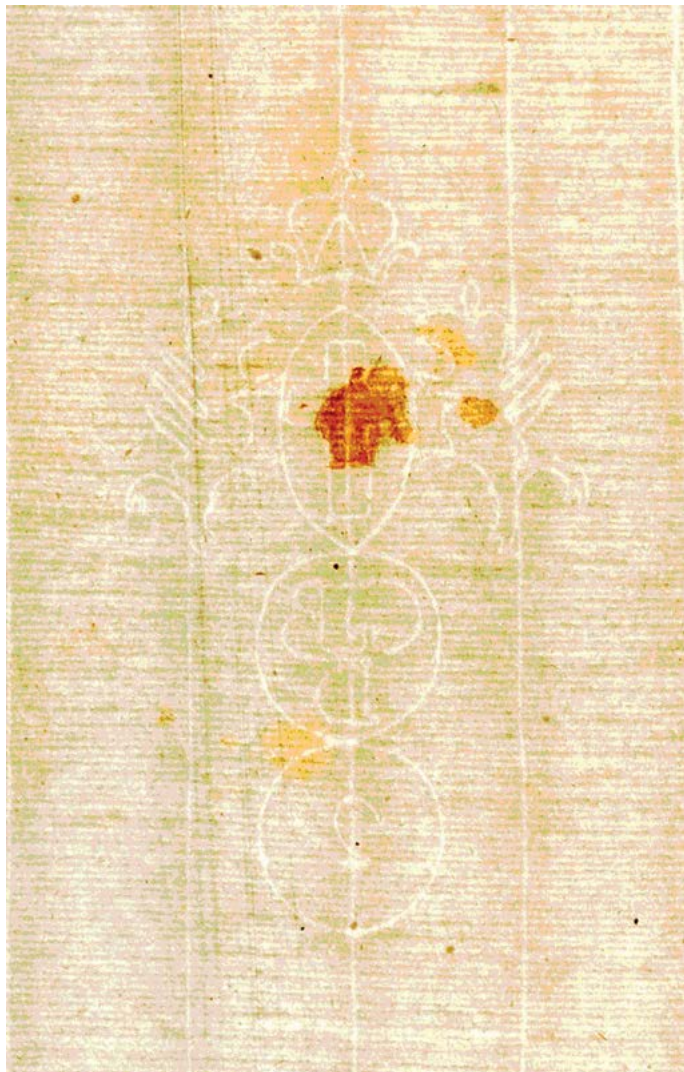


Figura 1
Elipse com circunferências, fólio 1.
Marca de água presente em mais quatro fólhos no corpo de livro.



Figura 2
Elipse com circunferências no fólio 261. Marca de água com presença única no corpo do livro.



Figura 3
Escudo com faixa LIBERTAS, primeira variante, folio 2.

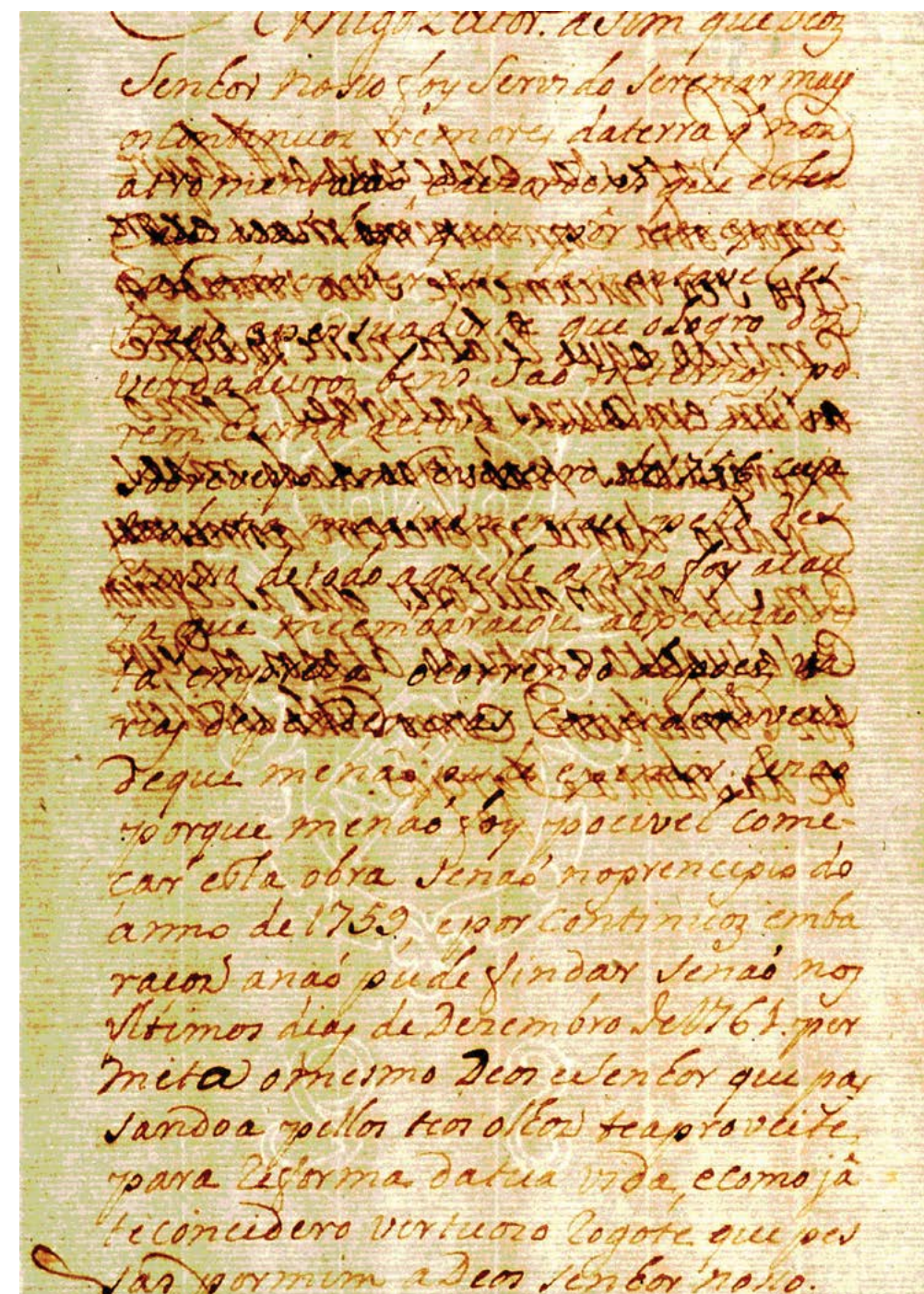


Figura 4
Escudo com faixa LIBERTAS, segunda variante, folio 11.

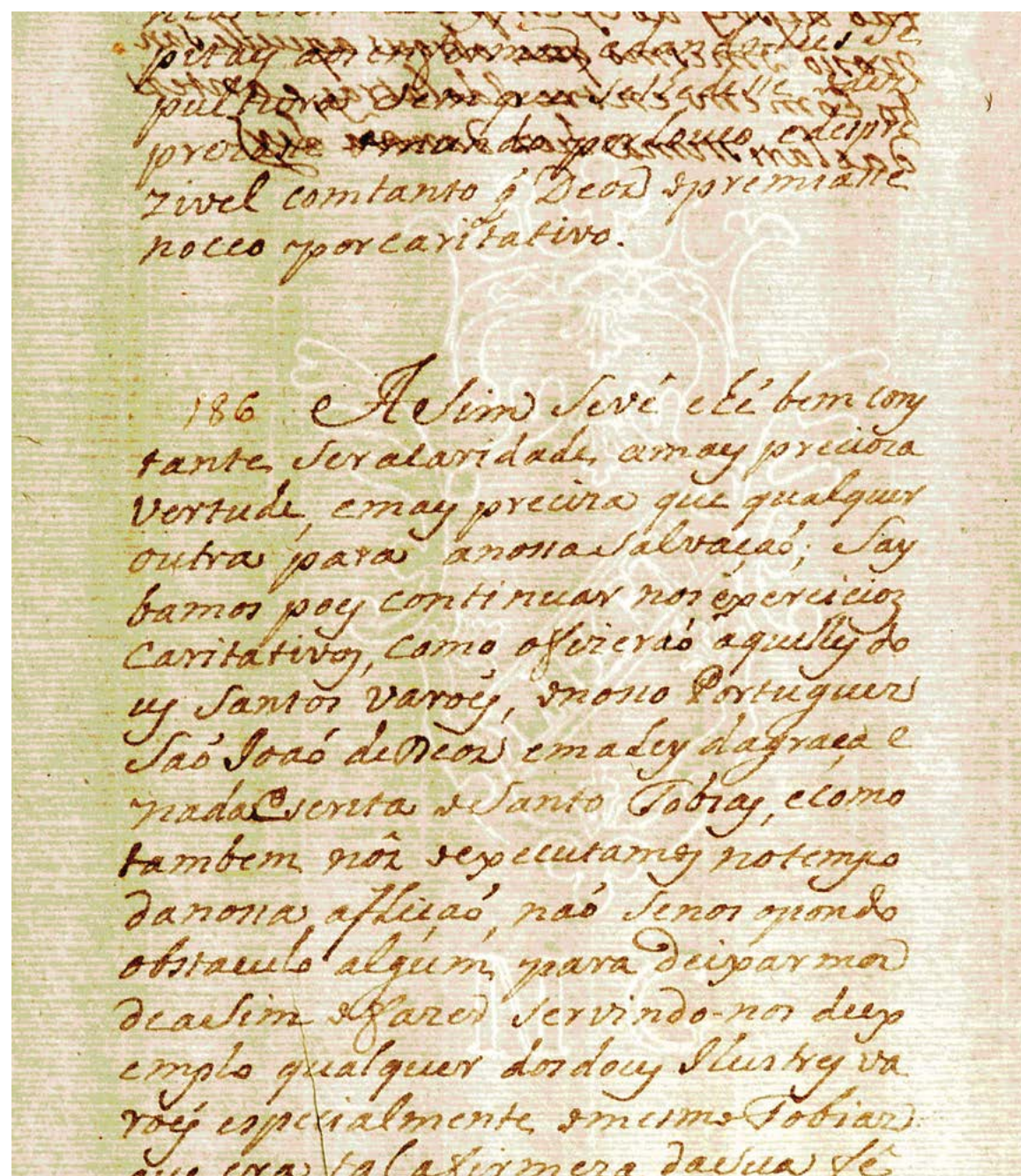


Figura 5

Escudo com faixa LIBERTAS, terceira variante, folio 74.

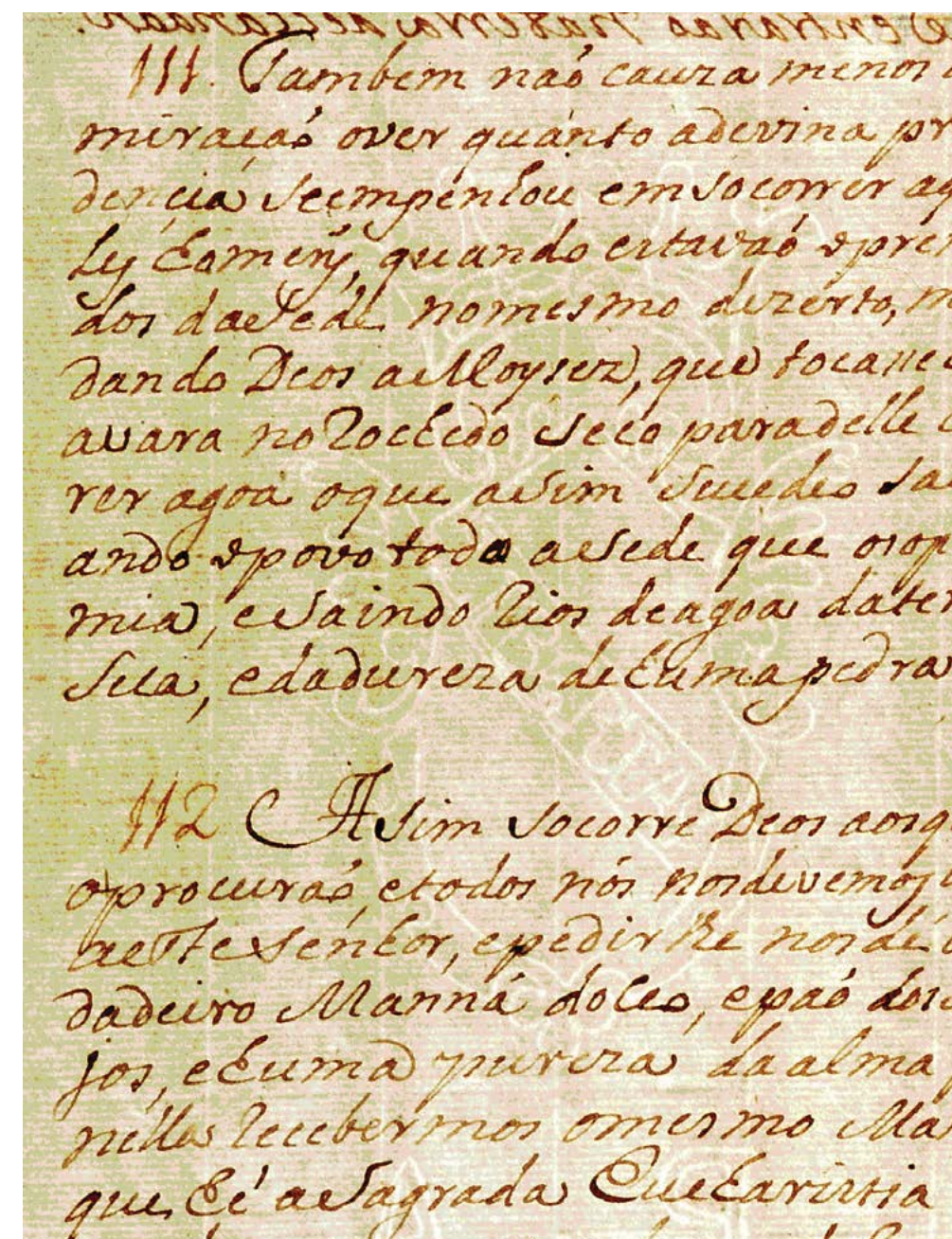


Figura 6

Escudo com faixa LIBERTAS, quarta variante, folio 81.

O TERRAMOTO POLÍTICO

II Parte





AGRADECIMENTOS

Desejo agradecer às pessoas a quem fico a dever a colaboração preciosa que tornou possível a realização deste trabalho em tão curto espaço de tempo.

Gostaria de começar pela Inês Viegas, por ter colocado à nossa disposição todos recursos que lhe foram solicitados, mas sobretudo por ter sido a alma deste projecto. De seguida, agradecer à Sara Loureiro, Maria Cecília Cameira, Adelaide Brochado e Mónica Queiroz, pela dedicação e qualidade dos seus trabalhos.

Aos amigos e amigas que contribuíram para esta obra, desejo expressar-lhes a minha mais profunda gratidão. À Maria Goretti Leal Soares pela sua ajuda fundamental na recolha da informação legislativa. À Ana Cristina Araújo pelas frutuosas trocas de ideias, pelas informações que me facultou e pela leitura privilegiada do seu trabalho *O Terramoto de 1755. Lisboa e a Europa* a editar em breve. À Maria Nazaré Gomes dos Santos e à Manuela Degerine pelas sugestões e correcções valiosas que propuseram aos textos. Ao Carlos Subtil pelos comentários que teceu como leitor distante das narrativas historio-gráficas. À Manuela Cachadinha pelas longas conversas que ajudam a compreender os problemas sociais.

Os meus agradecimentos vão, também, para a Câmara Municipal de Lisboa por ter decidido incluir este projecto no conjunto de eventos que comemoram os 250 anos do terramoto.

Por fim, gostaria de dedicar este estudo à memória da minha filha, Joana Catarina de Sousa Subtil, falecida há quatro anos.

Montemor-o-Novo, 1 de Junho de 2005
José Manuel Subtil



NOTA DE APRESENTAÇÃO

Quando aceitei, em finais do ano passado, o convite para coordenar o projecto da edição do manuscrito de 1759-1761, *Portugal Aflito e Conturbado pello Terramoto do anno de 1755*, acompanhado de um estudo, sabia que, apesar do muito trabalho que me esperava, se tratava de uma oportunidade única para divulgar uma das minhas teses mais consolidadas sobre a emergência do pombalismo e que consiste na vinculação dos efeitos do terramoto ao processo político da segunda metade de Setecentos.

O trabalho procura, por isso, evidenciar a relação entre as repercussões do fenómeno natural e a ruptura reformista. Não numa perspectiva horologial ou determinista, mas segundo uma visão correlacional e global dos acontecimentos, uma leitura entre tantas que terão lugar nesta efeméride. Espero poder entusiasmar o leitor e motivá-lo a 'olhar' para o terramoto como um feixe de fenómenos.

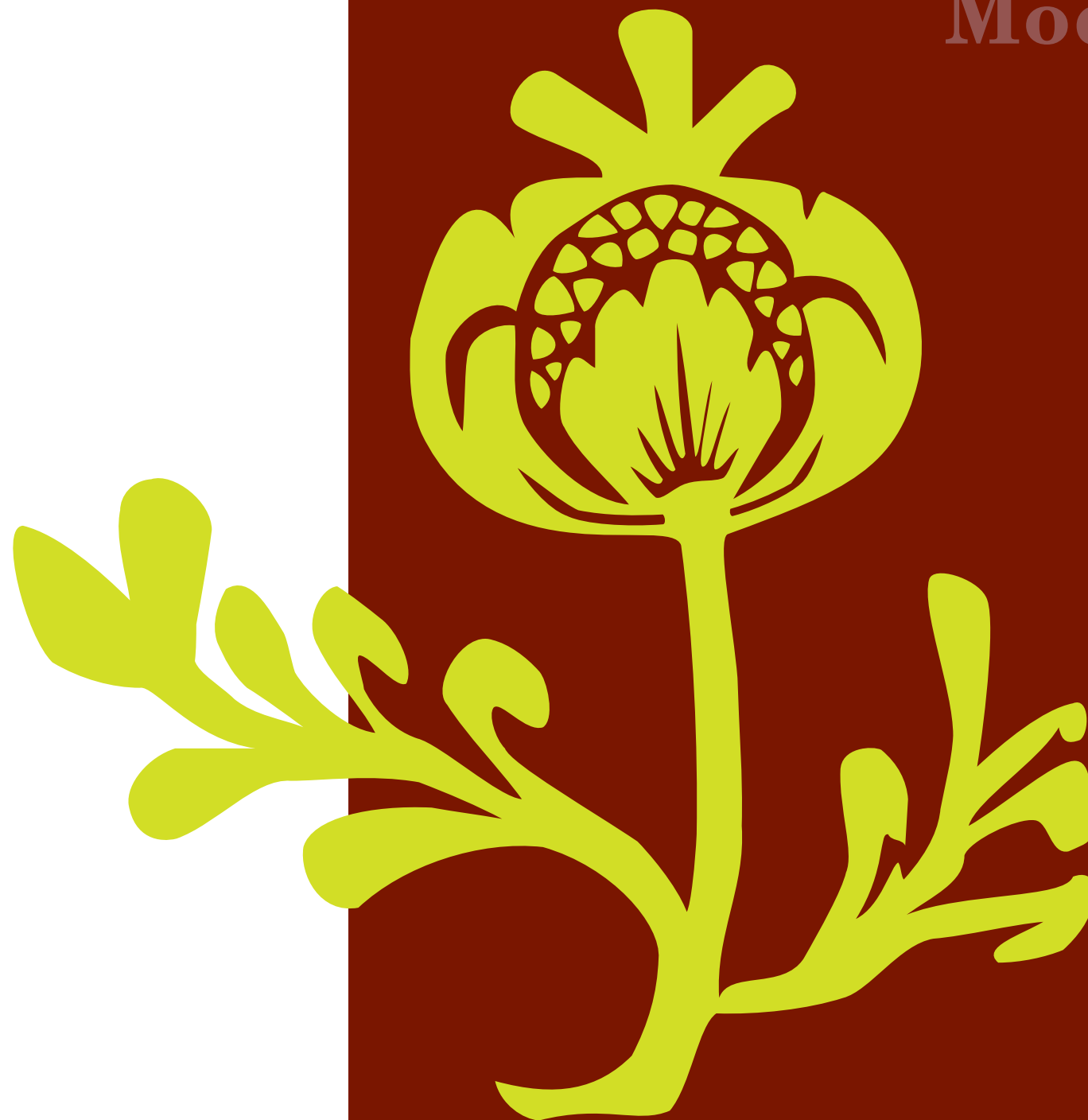
Procurámos colmatar ou completar insuficiências de informação com recurso a várias fontes, arquivísticas e bibliográficas, e sempre que se mostrou conveniente desenvolver algumas sínteses que não estavam feitas, como foi o caso, por exemplo, da evolução das secretarias de Estado.

 SIGLAS

AN/TT	Arquivos Nacionais/Torre do Tombo
BNL	Biblioteca Nacional de Lisboa
SCLP (1750-1762)	António Delgado da Silva, <i>Supplemento á Collecção de Legislação Portuguesa</i> , Lisboa, Tipografia Luiz Correa da Cunha, 1860, volu-me referente aos anos de 1750 a 1762
SCLP (1763-1790)	António Delgado da Silva, <i>Supplemento á Collecção de Legislação Portuguesa</i> , Lisboa, Tipografia Luiz Correa da Cunha, 1860, volu-me referente aos anos de 1763 a 1790
CLE	<i>Collecção da Legislação Antiga e Moderna do Reino de Portugal, Leis Extravagantes</i> , Tomo II, Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1819.
CLDA (1750-1760)	<i>Collecção das Leys, Decretos, e Alvarás, que comprehende o Feliz Reinado del Rey Fidelíssimo D. Jozé o I, Nosso Senhor, Desde o anno de 1750 até o de 1760</i> , Lisboa, Oficina de Miguel Rodrigues, 1771.
CLDA (1761-1769)	<i>Collecção das Leys, Decretos, e Alvarás, que comprehende o Feliz Reinado del Rey Fidelíssimo D. Jozé o I, Nosso Senhor, Desde o anno de 1761 até o de 1769</i> , Lisboa, Oficina de Miguel Rodrigues, 1770.
OF	<i>Ordenações Filipinas</i> (1603), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985 (reimpressão)
CCLP (1634-1647)	José Justino de Andrade e Silva, <i>Collecção Chronologica da Legislação Portuguesa</i> , Lisboa, 1855-1856, volume de 1634-1647.

Nota: As citações bibliográficas completas só são feitas na primeira referência. A numeração dos quadros e das notas é autónoma dentro de cada capítulo.

As Fronteiras da Modernidade

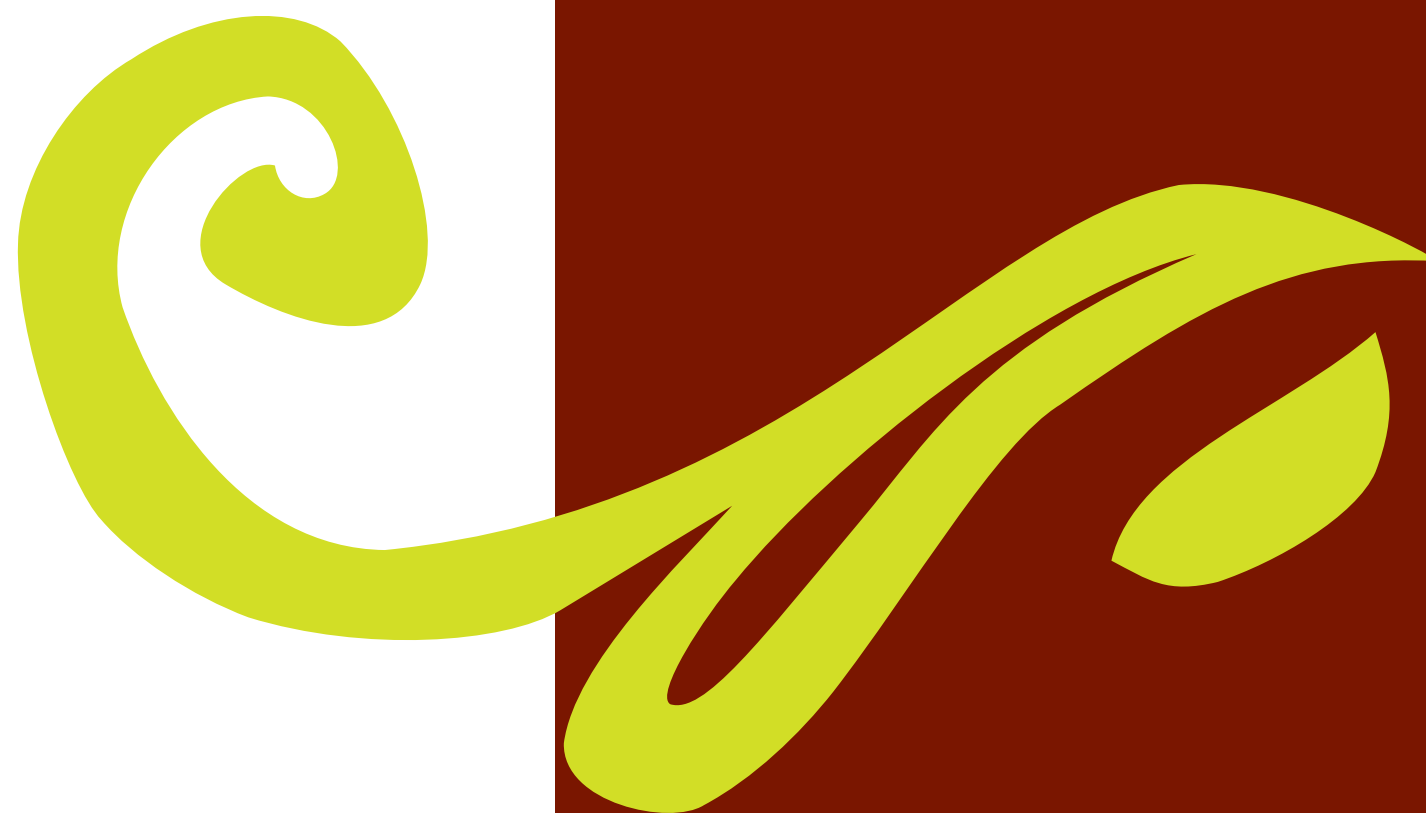


Evocação de um
testemunho
Apresentação



Cronologia do Manuscrito

Adelaide Brochado





Cronologia do Manuscrito

Império Romano - Reinado de D. Mauel I				
Ano	Mês	Dia	Hora	Acontecimento
Último ano de Nero	-	-	-	Terramoto em Marrocos. Sismos na Trácia e na Fenícia.
5º ano do Império Tibério César.	-	-	-	Sismos na Ásia que arruinaram de muitas cidades
Ano da morte de Cristo	-	-	-	Abalo sísmico e destruição das cidades de Bithinia e Niza.
Consulado de Marco António e de Públio do Labela	-	-		Sismo sentido em Ostia com epicentro a quatro léguas de Roma.
Império de Teodósio				Terramoto na cidade de Roma.
1309	Fev.	22	-	Forte abalo sísmico sentido em Portugal e por toda a Europa.
1321	Dez.	9	Pouco antes do amanhecer	Terramoto em Lisboa (três réplicas com progressivo aumento de intensidade).
1356	Ago	24	Ao pôr do sol	Sismo em Lisboa sentido nas restantes partes do reino com duração de 15 minutos, que destróçou várias construções, entre as quais parte da Sé (capela mor). Os abalos foram sentidos ao longo de todo o ano.
Reinado de	-	-	-	Terramoto que provocou D. Manuel I alteração do rio Tejo.
1531 - 1719				
Ano	Mês	Dia	Hora	Acontecimento
1531	Jan.	26		Violento terramoto que assolou a cidade de Lisboa durante vários dias, tendo-se sentido a uma distância superior a sessenta léguas e provocado inúmeras vítimas e enormes prejuízos materiais (destruição de 1500 casas, várias igrejas, e navios afundados).
1551	Jan.	28		Sismo na cidade de Lisboa que provocou mais de 2.000 vítimas e arruinando 200 casas.
1575	Jun	7	Meio da tarde	Abalo sísmico na cidade de Lisboa
1597	Julho	21	23h00m	Terramoto sentido em Lisboa

Ano	Mês	Dia	Hora	Acontecimento
1598	Julho	28	17h30m	Terramoto na cidade de Lisboa, com duas réplicas de forte intensidade com pouco intervalo de duração
1699	Out	26		Abalos sísmicos sentidos no reino com particular incidência na cidade de Lisboa, com réplicas registadas nos restantes dias desse mês e durante todo o mês de Novembro.
1719	Maio	26	15 minutos	Eclipse lunar.
			antes do nascer do sol	Sismo e maremoto registado em Portimão e outras localidades algarvias.

1755

Mês	Dia	Hora	Acontecimento
Nov.	1	9hoom	Celebração eclesiástica da festividade de Todos os Santos
		9h 45m m	Terramoto na cidade de Lisboa com duração de 3 m provocando a ruína dos edifícios da zona baixa do centro da cidade e zonas envolventes entre os quais o palácio real da Ribeira e a Patriarcal, estimando-se a ruína de 4 freguesias, 3 bairros e um total de 16.000 a 20.000 vítimas.
		9h 50m	1ª réplica com duração de 5 minutos, que intensificou os danos pessoais e materiais provocados pelo primeiro abalo.
		c.10hoom	2ª réplica com menor intensidade que os primeiros abalos, com duração de 5 minutos.
		-	Maremoto com alteração das águas por três vezes, ocasionando uma vaga de destruição destacando-se a Ribeira das Naus, Estaleiro Real, tendo provocado inúmeras vítimas (600 a 800 pessoas e danos materiais estimados na ordem dos 5 a 6 milhões de reais).
		depois das 10h00m	Incêndio de enormes proporções com início na rua dos Fornos e palácio do marquês do Louriçal propagando-se rapidamente por toda a cidade com duração de quatro dias consumindo e reduzindo a cinzas o que escapara ao sismo, com prejuízos na ordem dos 30 milhões de reais.
		-	Pânico e fuga da população para o campo.
		-	Êxodo urbano engrossado pelos ministros régios e restante quadro de pessoal dos órgãos de justiça.
		-	D. José I e comitiva régia refugiaram-se no campo.

1755

Mês	Dia	Hora	Acontecimento
Nov	1	-	Destruição dos edifícios que albergavam os tribunais régios, principais casas e estabelecimentos prisionais (Aljube e Limoeiro) Criminosos a monte
Nov	2	-	População refugiada em zonas do termo da cidade foge para locais mais distantes devido à notícia de um bombardeamento à cidade, a partir do castelo de São Jorge, para acabar com o fogo.
Nov	3		Os religiosos começaram a retirar os corpos dos escombros e a dar-lhes sepultura D. José I determinou as primeiras medidas destinadas a combater os efeitos da catástrofe: distribuição de alimentos (procedentes das cozinhas reais de Belém e do abate de animais do jardim do palácio de Belém); assistência hospitalar no convento de São Bento e Hospital Real e concessão de tenças a religiosas. pessoas e criados para fazerem acomodações .e distribuição de esmolas da fazenda régia para uso nos primeiros dias após a catástrofe. Mandou proceder ao enterramento dos mortos e providencia confessores para os feridos mais graves. Acções de caridade por parte de particulares, fidalgos, cavaleiros e nobres abastados) (assistência a doentes, sustento e habitação). O infante D. António albergou pessoas na sua quinta no palácio de Alcântara. O infante D. Manuel alojou pessoas no palácio e residência do convento da Nossa Senhora das Necessidades. Jorge II de Inglaterra ordenou o envio de uma frota com géneros alimentícios e doou alguns milhares de cruzados.
Nov	4		Perda de inúmeras séries de registo de receitas e despesas, de autos e escrituras e outra documentação importante para o controlo administrativo. Ordenou-se a conferência dos livros dos oficiais de recebimento que escaparam ao incêndio.
Nov	5		É instaurado o procedimento sumário para combater a criminalidade. Por determinação régia o regedor da casa da Suplicação convoca ministros e oficiais para que fossem executadas todas as diligências julgadas necessárias. Foram expedidos avisos para se proceder a autos sumários e ao julgamento de todos os malfeitores Foi ordenado a todos os magistrados a apreensão dos fugitivos a monte, tarefa executada por soldados. Foram armadas 11 forcas para rápida execução dos castigos. Foi determinado o encerramento de todos os portos proibindo-se a entrada e saída de qualquer tipo de embarcação assim como a fiscalização das que se encontravam ancoradas.

